

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO CELEBRAÇÕES	CÓDIGO DA FICHA					
	SP	06	--	2012	F20	06
	UF	SÍTIO-	Loc	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Quilombo Mandira
LOCALIDADE	Quilombo Mandira
MUNICÍPIO / UF	Cananéia/SP

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Via Sacra da Quaresma
OUTRAS DENOMINAÇÕES	
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

--

4. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

Na tradição católica, a quaresma tem duração de 40 dias, começando na quarta-feira de cinzas e terminando no domingo de Ramos, que antecede o domingo de Páscoa. É um período vital para o desenvolvimento espiritual dos católicos, no qual se revive simbolicamente a morte e ressurreição de Cristo. Algumas comunidades consideram um período de luto. Nele, há uma série de restrições alimentares e de certas práticas que desviam das questões ligadas à fé. Entre os quilombolas, não ocorrem encontros festivos nesse período e certas atividades produtivas não devem ser feitas, sobretudo a caça. É também neste período que as aparições de criaturas sobrenaturais (ver Literatura Oral) se tornam mais frequentes, possivelmente como forma de corrigir o "infrator" que decide ir para a floresta ao invés de se submeter ao jejum. A oração de 25 de Março (ver acima), embora não tenha sido classificada como rito da quaresma, ocorria na grande maioria das vezes neste período, intensificando as restrições alimentares e as práticas não adequadas ao período. Dentre as celebrações religiosas realizadas na quaresma, a via sacra se mantém íntegra em 8 comunidades quilombolas, sendo a segunda celebração mais difundida nos quilombos inventariados. Comparada com a Recomendação das Almas, que também ocorre na quaresma, foi possível perceber que a inclusão da Via Sacra no calendário religioso das comunidades é recente, e sua ocorrência aumentou nos últimos 20 anos,
--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES**SP 06 -- 2012 F20 06**

estimulada pelas paróquias por meio da distribuição de livretos de cânticos que orientam as novenas e campanhas da fraternidade.

Inversamente, a Recomendação das Almas, foi paulatinamente deixando de ocorrer. Pelos relatos que obtivemos de informantes quilombolas, a Recomendação das Almas é um rito que não foi apropriado formalmente pela igreja, sendo realizado até hoje pelos capelões locais que guardam a memória das cânticos e os transmitem pela via oral. Tanto na Recomendação quanto na Via Sacra, o grupo de fiéis faz visitas às casas da comunidade. No entanto, na Recomendação, as visitas são noturnas e a evocação das almas nos cânticos acaba por relacionar e aproximar os vivos dos mortos, fenômeno comum do catolicismo popular brasileiro.

O período de ocorrência da celebração e o formato podem variar, mas em todas as comunidades, a sexta-feira santa é o dia culminante da celebração. Mandira costuma concentrar as celebrações na semana santa. Os cânticos seguem os livretos enviada pela igreja.

A diocese orienta a realizar uma novena, que começa na igreja, depois passa 7 dias em visitas pelas casas, e encerra também na igreja. Surgiram relatos sobre a forma antiga de celebrar a Via Sacra, que não era "na rua", de casa em casa, mas dentro da igreja: costumava ser na sexta-feira santa, rezando e cantando as 14 estações diante das 14 cruzes pintadas nas paredes das igrejas. E na quinta-feira que antecedia, fazia-se o ritual do lava-pés, onde os fiéis lavavam seus pés em água benta num gesto que representava honestidade e confiança, representando a passagem bíblica na qual Jesus lava os pés dos apóstolos.

A inovação de sair fazer as visitas às casas partiu da igreja e foi acatada nos quilombos, mas com pequenas variações locais.

Em Mandira, além da tradição do Terço Cantado (ver em Formas de Expressão), também fazem uma procissão na sexta-feira santa: "o pessoal se encontra na encruzilhada, o caminho que ia até a casa do finado Cristino, e caminha até a igreja, por volta das 19 horas. A gente vai antes e marca os pontos, as estações. Cada ponto que você passa, você lê o evangelho, reza e vai caminhando até chegar na igreja. Aqui em Mandira a gente não carrega cruz. Em Porto Cubatão, sim. Aqui a gente leva a bíblia, vela e o livrinho. A gente não fazia antes a Via Sacra, aí faz três anos a gente viu em Porto Cubatão como que faz e começamos a fazer aqui.

O terço cantado tem na quaresma na sexta-feira das dores e na sexta-feira da paixão. Antes a gente fazia terço na quinta-feira santa também e na sexta-feira dos passos, que é a terceira sexta-feira da quaresma. No tempo do João Vicente Mandira ele benzia a água e cada um tomava a água. Isso acontecia na quinta e na sexta-feira da paixão." (Maria Rute Mandira, 44 anos, Mandira, 2011).

5. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA CELEBRAÇÃO**5.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS****5.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS****5.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A CELEBRAÇÃO**

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	SP	06	--	2012	F20	06
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

6. TEMPO

DATA	☐ DATA FIXA: DIA ____ MÊS _____ ☒ DATA MÓVEL: Quaresma										
DURAÇÃO	DE _____ A _____										
PERIODICIDADE	☒ ANUAL ☐ OUTRA ESPECIFICAR _____										
OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990											
TODOS OS ANOS ATÉ 2011											
1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

7. HISTÓRIA

7.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES

7.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

7.3. CRONOLOGIA	
DATA	DESCRIÇÃO

8. ATIVIDADE

8.1. PROGRAMAÇÃO	
ETAPA	ATIVIDADE

8.2. PRINCIPAIS PARTICIPANTES	
STATUS	FUNÇÃO

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES					SP	06	--	2012	F20	06
--	--	--	--	--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

--	--

8.3. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO	

8.4. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	
DISPONIBILIDADE	

8.5. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

8.6. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES				SP	06	--	2012	F20	06
--	--	--	--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

8.7. TRAJES E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

8.8. DANÇAS

DESCRIÇÃO	
QUEM EXECUTA	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

8.9. MÚSICAS E ORAÇÕES

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

8.10. INSTRUMENTOS MUSICAIS

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

8.11. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO

EXECUTANTE	ATIVIDADE

9. PÚBLICO

DESCRIÇÃO

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES				SP	06	--	2012	F20	06
--	--	--	--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

10. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO

11. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

--

12. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

12.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL

12.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

12.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

13. OBSERVAÇÕES

13.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO

13.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

13.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	SP	06	--	2012	F20	06
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

14. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	6		
PESQUISADOR(ES)	ANNA MARIA ANDRADE, JULIANA FERREIRA E THAÍS JOSEANE PEREIRA		
SUPERVISOR	Anna Maria Andrade		
REDATOR	Anna Maria Andrade e Juliana Ferreira		DATA 05/2012
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Anna Maria Andrade		